

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA DAS ETSUS**

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS  
CURSOS EXECUTADOS POR INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA ESCOLA  
TOCANTINENSE DO SUS**

Francielli Paula Ouverney

PALMAS/TOCANTINS

2013

Francielli Paula Ouverney

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS  
CURSOS EXECUTADOS POR INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA ESCOLA  
TOCANTINENSE DO SUS**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas de Saúde, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belém – PA para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Raíssa Silva Souza

PALMAS/TOCANTINS

2013

Ficha de identificação da obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Ouverney, Francieli Paula

Implementação do processo de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições parceiras da Escola Tocantinense do SUS [manuscrito] / Francieli Paula Ouverney. - 2013.

30 f.

Orientadora: Raíssa Silva Souza

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Palmas-TO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Educação em Saúde Pública/organização & administração. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 5. Avaliação. I. Souza, Raíssa Silva. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.


Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Francelli Paula Ouverney

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO  
DOS CURSOS EXECUTADOS POR INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA  
ESCOLA TOCANTINENSE DO SUS**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belém/PA.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Raissa Silva Souza (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Sônia Maria Nunes Viana

Data de aprovação: 30 de agosto de 2013

Palmas - TO  
2013

### Dedicatória

À minha filha que é a razão de minha força, alegria e perseverança.

Aos meus pais que se alegram e se orgulham com minhas conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por estar sempre comigo, sendo meu pastor que nada me deixa faltar.

Ao meu marido Édner, companheiro de todas as horas.

A minha querida família – meu pai Vicente, minha mãe Eclenira, minha irmã Danielli e meu irmão João Paulo – que sempre me incentivou a seguir em frente, mesmo em meio a dificuldades, que sempre foi minha motivação e meu amparo.

Aos colegas de trabalho, em especial as companheiras de curso da Escola Tocantinense do SUS, por estarem sempre presentes.

Agradeço a todas as pessoas que de forma direta e/ou indireta fizeram parte dessa caminhada.

Meus sinceros agradecimentos à Tutora Márcia Cristina pela dedicação.

Minha gratidão à Orientadora Raíssa pelo apoio e paciência.

## RESUMO

OUVERNEY, F.P. **Implementação do processo de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições parceiras da Escola Tocantinense do SUS.** 2013. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013

Em 2011, com a fusão da Escola Técnica do SUS Dr. Gismar Gomes, autarquia responsável pela formação técnica de profissionais de nível médio em saúde e da Diretoria de Gestão da Educação na Saúde (DGES), responsável pela qualificação dos trabalhadores da saúde em todos os níveis, tornando-se uma única estrutura administrativa da SESAU-TO, conformou a nova Escola Tocantinense do SUS – Dr. Gismar Gomes. Com a instituição da nova forma de administrar a ETSUS, advieram novas necessidades, dentre elas a de se estabelecer parcerias com instituições educacionais no sentido de ofertar cursos para os quais a ETSUS ainda não tem capacidade técnica e competência para certificação. Para tanto, sentiu-se a necessidade de pensar, desenvolver e propor uma sistemática de acompanhamento e avaliação dos cursos oferecidos pelas instituições parceiras, de modo a subsidiar a gestão na qualidade dos processos educacionais, efetivando a sua missão. Assim sendo, este trabalho tem por objetivo elaborar um projeto de intervenção que contribua para a implementação do processo de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições de ensino parceiras da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde, em todos os critérios que se mostrarem pertinentes. Por meio deste projeto de intervenção espera-se instrumentalizar a gestão da escola a acompanhar o real atendimento das necessidades e especificidades atuais da ETSUS-TO pelas instituições parceiras com os cursos oferecidos além de fortalecer a gestão pedagógica e financeira da escola e tornando-a de fato uma instituição de excelência.

### **Palavras-chave:**

Avaliação. Monitoramento. Instituições parceiras. Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde.

## ABSTRACT

OUVERNEY, F.P. Adequacy of the bylaws of management education in health-DGES. 2013. 30f. Working End of Course (Specialization in Educational Management in Technical Schools Health System-ETSUS) -School of Nursing, Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

In 2011, with the merger of the Technical Schools SUS Dr. Gismar Gomes - authority responsible for the technical training of midlevel health, and the Board of Management of Health Education-DGES, responsible for the training of health workers in all levels, becoming a single administrative structure SESAUTO-called School Tocantinense SUS - Dr. Gismar Gomes. With the introduction of the new way of managing ETSUS, thereby made new demands, among them to establish partnerships with educational institutions in order to offer courses for which ETSUS has no technical capacity and competence for certification. To do so, he felt the need to think, develop and establish a systematic monitoring and evaluation of the courses offered by partner institutions in order to support the management in the quality of educational processes, effecting its mission. Therefore, this study aims to develop an intervention project that contributes to the implementation of the monitoring process and evaluation of the courses run by partner educational institutions School Tocantinense's Health System, in all criteria that are deemed relevant. Through this intervention project is expected to equip the school management to monitor the actual compliance with the needs and specificities of current ETSUS-TO by the partner institutions with courses offered in addition to strengthening the educational and financial management of the school and making it the factan institution of excellence.

### **Keywords:**

Evaluation. Monitoring. Partner institutions. Technical Schools Unified Health System.

## LISTA DE ABREVIATURAS

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEGEPE	Curso de Especialização em Gestão Pedagógica das ETSUS
CIR	Comissão Intergestores Regional
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
DEP	Diretoria de Educação Profissional
DF	Distrito Federal
DGES	Diretoria de Gestão da Educação na Saúde
DGETSUS	Diretoria Geral da Escola Tocantinense do SUS
ETSUS	Escola Técnica do SUS
GM	Gabinete do Ministro
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde
NOB	Norma Operacional Básica
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNH	Política de Humanização da Saúde
PROFAE	Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem
PPREPS	Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde
RETSUS	Rede de Escolas técnicas do SUS
RH	Recursos Humanos
RS	Região de Saúde
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgências – SAMU
SESAU-TO	Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SCNES	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVO</b>	<b>123</b>
<b>3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA</b>	<b>144</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>166</b>
<b>5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>19</b>
5.1 Situação Problema	19
5.2 Objetivos Gerais	19
5.3 Quadros de Metas	19
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>266</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>277</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população impõe à Escola Tocantinense do SUS o desafio de promover práticas educativas que elevem o nível de qualificação dos servidores do sistema público de saúde, produzindo e disseminando conhecimentos que contribuirão para a transformação das práticas no serviço, dando ênfase a humanização e a educação permanente.

O Sistema Único de Saúde – (SUS) tem a mesma idade do Estado do Tocantins. Foram criados por meio da mesma Carta Magna, em 1988, a aclamada “Constituição cidadã”, e tem como princípios doutrinários, a universalidade, a integralidade, a equidade e a participação popular, ou controle social. O embasamento legal do SUS encontra-se nas Leis 8.080 e 8.142, ambas de 1990, que trazem também os princípios organizativos, a saber: hierarquização, descentralização, e regionalização.

O Estado do Tocantins foi criado a partir da divisão do Estado de Goiás (parte norte e central), e, oficialmente instalado em 1º de janeiro de 1989. Após esse processo houve um acelerado crescimento demográfico, impulsionado pelos fluxos migratórios regionais (Plano Estadual de Saúde do Tocantins, 2008-2011).

Sua localização é no centro geográfico do Brasil e integra a Região Norte do território nacional. Sua extensão territorial é de 277.621,858 Km<sup>2</sup>, limita-se ao Norte com os Estados do Maranhão e Pará, ao Sul com Goiás, a Leste com Maranhão, Piauí e Bahia e a Oeste, Pará e Mato Grosso (ARAÚJO, 2012).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população tocantinense é de 1.383.453 habitantes. Sua divisão territorial jurídico-administrativa é de 139 municípios. Aproximadamente 80% desses municípios apresentam uma população com menos de 10.000 habitantes, e somente 02 deles contam com mais de 100.000 residentes, sendo que esses concentram 27,4% da população do Estado (IBGE, 2010 *apud* ARAÚJO, 2012).

Até 2012, o Tocantins se organizava em 15 (quinze) regiões de Saúde. Entretanto, com o advento da operacionalização do Decreto Presidencial Nº. 7.508/2011 que instituiu a conformação mínima de serviços de saúde para compor uma região, houve nova configuração passando de 15 (quinze) para 08 (oito) regiões de saúde (RS), a saber: RS de Augustinópolis, RS de Araguaína, RS de Guaraí, RS de Paraíso, RS de Palmas, RS de Porto Nacional, RS de Gurupi e RS de Dianópolis (AGENDA DA SAÚDE, 2013). A rede de saúde estadual é composta por mil e oitenta e três (1083) estabelecimentos de saúde registrados no Cadastro

Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sendo cinquenta e um por cento (51%) destes são de natureza pública.

Na Atenção Ambulatorial existem trezentos e setenta e nove (379) estabelecimentos de natureza pública. Destes, trezentos e quarenta e um (341) são de Atenção Primária e trinta e oito (38) de Atendimento Especializado. Em relação às urgências e emergências, estão cadastrados três (03) Pronto Socorros Públicos e nove (09) Unidades Móveis Terrestres do Serviço Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. A rede hospitalar conta com cinquenta e um (51) estabelecimentos, destes quarenta e nove (49) são Hospitais Gerais e dois (02) especializados. Em relação a área de diagnose e terapia existem sete (07) estabelecimentos públicos, incluindo um Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) (CNES-2012; PROJETO DE ADESÃO A UNIVERISDADE ABERTA, 2013).

No Tocantins e na Região Amazônica, mais do que em qualquer outra região do país, há grande carência de profissionais de saúde adequadamente formados, qualificados e comprometidos como SUS loco-regionais. Considerando esta carência, identificou-se a necessidade da criação da Escola Técnica de Saúde do SUS “Dr. Gismar Gomes” - ETSUS – TO.

Em 2011, a ETSUS por meio de uma reforma administrativa implementada pelo Governo e Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Tocantins, houve a fusão da ETSUS e da Diretoria de Gestão da Educação na Saúde (DGES), resultando na Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde “Dr. Gismar Gomes”, instituída por meio da medida provisória nº 15 de 05 de maio de 2011, Lei 2434 de 31 de março de 2011 e Lei 2541 de 19 de dezembro de 2011.

Atualmente, enquanto estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins (SESAU), a ETSUS é responsável pela gestão da Política de Educação Permanente e de Educação Profissional no Estado, sendo sua missão promover a gestão dos processos educacionais e de pesquisa, voltados para o desenvolvimento dos trabalhadores no âmbito da saúde do Tocantins, e a visão de futuro: ser reconhecida pela excelência dos processos educacionais e de pesquisa no âmbito da saúde do Tocantins.

A ETSUS compõe-se de duas Diretorias, a saber, a Diretoria de Educação Profissional (DEP) responsável pelos processos educacionais em saúde do Tocantins; e, Diretoria de Gestão da Educação na Saúde (DGES), responsável por articular, fomentar, planejar, desenvolver, ofertar, conduzir, divulgar, financiar, regular, monitorar e avaliar projetos e atividades educativas e de pesquisa para os trabalhadores da saúde do Estado do Tocantins, com foco na Política de Educação Permanente.

Consoante à estrutura atual, publicada em 18/04/2013 no DOE nº 3857, segundo a Medida Provisória nº1 de 25/02/2013, onde a DEP é composta por três Assessorias Executivas, quais sejam a de Articulação Educacional, a de Formação e Qualificação e a de Aperfeiçoamento Educacional. Esta especializanda integra a equipe da Assessoria Executiva de Articulação Educacional, que tem por atribuições: assessorar a DEP no cumprimento das metas físicas e financeiras; acompanhar os processos administrativos, financeiros e de apoio logístico, referentes à execução dos cursos sob a responsabilidade da DEP e os executados por instituições de ensino parceiras; articular e propor fluxos e instrumentos para o aprimoramento dos processos de trabalho ou rotinas operacionais e protocolos da DEP no âmbito da avaliação de resultados, e; apoiar, monitorar e avaliar os processos de formação executados por instituições parceiras.

Atualmente, a ETSUS oferece cursos de qualificação e formação técnica para profissionais de nível médio; de atualização, aperfeiçoamento, para o nível médio e superior e, cursos de pós-graduação para o nível superior. Atualmente, a escola executa os seguintes cursos: Capacitação para Agente Comunitário de Saúde; Curso para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem com ênfase em Urgência e Emergência; Curso Técnico em Radiologia; Curso Técnico em Hemoterapia; Curso de Capacitação para Auxiliares e Técnicos da Estratégia Saúde da Família; Oficinas Regionalizadas de Educação Popular em Saúde; Aperfeiçoamento em Processos Educacionais em Saúde; Curso de Formação em Metodologias Ativas para Preceptorial em Saúde; Curso Auxiliar em Saúde Bucal.

Importa salientar que os cursos executados pela ETSUS são introduzidos conforme as demandas levantadas nas Regiões de saúde, por meio das CIRS ou pela Gestão e, aprovadas na CIES e CIB.

Devido à enorme demanda por cursos na região, principalmente cursos no nível de pós-graduação, e devido à impossibilidade legal imposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) à realização de cursos nesse nível de formação pelas ETSUS, a escola optou por estabelecer parcerias com instituições de ensino, sob a supervisão da própria ETSUS, para o oferecimento desses cursos. São diversas parcerias que possibilitaram à escola dar uma resposta adequada às demandas levantadas na região.

Estão sendo atualmente oferecidos cursos como o de Especialização em Saúde Mental; MBA em Gerenciamento de Projetos Governamentais; Curso de Especialização em Administração Hospitalar; Curso SAVEO/ ALSO; Curso Introdutório do SUS; Curso de Redação Oficial; Gestão de Material e Patrimônio no setor Público; Clima Organizacional, Redação Oficial, Gestão de Resultados, Gestão de Pessoas; Mestrado Profissional em Saúde;

Curso de Especialização em Gestão Pública; Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde; Curso Básico em Vigilância em Saúde; Oficina Qualificando a Prática Docente; Curso para profissionais médicos da Rede de Urgência e Emergência – ACLS e ATLS; Pós-Técnico em Instrumentação Cirúrgica; Reações adversas aos medicamentos aplicados em urgência e emergência; Curso para motorista em urgência e emergência; Especialização em Acreditação; Capacitação de profissionais da Odontologia para a atenção e cuidado da pessoa com deficiência; Curso de Conselheiros.

A realização de parcerias com outras instituições de Ensino é um processo novo para a ETSUS, e se faz necessário também devido à morosidade nos processos administrativo-financeiros, à necessidade de um número maior de servidores para atender essa demanda crescente de cursos, e ainda por outros entraves legais que resultaram em uma lenta execução de todos esses cursos pela ETSUS, o que não corresponde à necessidade e expectativa dos serviços de saúde do sistema. Sendo novo, a ETSUS ainda sente necessidade de acompanhar mais de perto o desenvolvimento desses cursos, com finalidade de avaliar e monitorar o cumprimento da proposta na prática e o atendimento efetivo das demandas da ETSUS e dos servidores do sistema.

Assim sendo, este projeto de intervenção pretende propor a estruturação de um processo sistemático de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições de ensino parceiras da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde, em todos os critérios que se mostrarem pertinentes, tanto financeira quanto pedagogicamente, condizente com as necessidades e especificidades atuais da Escola Tocantinense do SUS, contribuindo com a missão desta instituição.

## **2. OBJETIVO**

Elaborar um projeto de intervenção que contribua para a implementação de um processo de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições de ensino parceiras da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde, em todos os critérios que se mostrarem pertinentes.

### 3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O problema alvo desse estudo é a falta de um instrumento de monitoramento e avaliação que possibilite o acompanhamento dos cursos oferecidos pela ETSUS e ministrados por instituições de ensino parceiras tendo em vista as mudanças administrativas por que passou a ETSUS.

Consoante com a necessidade do serviço, este projeto se desenvolve motivado pelo Curso de Especialização de Gestão Pedagógica das ETSUS – CEGEPE, que evidenciou a importância do aprimoramento dos processos e inclusão dos atores sociais envolvidos nesses processos como forma de prover mudanças nas práticas e nos serviços.

Assim sendo, este trabalho se configura enquanto uma proposta de intervenção fundamentada na metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa-ação segundo Elliot (1997, p.17), é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver; formular estratégias de ação; desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; ampliar a compreensão da nova situação e; proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

Thiollent (1987) *apud* Leopardi (2002) afirma que a pesquisa-ação é “um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo”. Ressalta-se, ainda, a natureza da pesquisa em se desenvolver ‘de dentro para fora’ quando o pesquisador vivencia o problema e tenta solucioná-lo; e, não o contrário, de ‘fora para dentro’ quando o pesquisador, externo à situação, traz a resposta ao problema.

Kemmis e Taggart (1988) *apud* Elia e Sampaio (2001, p.248) conceituam a pesquisa-ação como sendo:

uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa (...)

Ayala e Lameira (1987) *apud* Leopardi (2002) indicam como os objetivos deste tipo de investigação a proposição de soluções transformadoras para a situação-problema, o aumento do conhecimento e a construção coletiva do conhecimento, sendo este considerado um produto coletivo, tanto dos pesquisadores como do grupo interessado.

Sendo algo novo para a ETSUS, exigindo dos colaboradores maior familiaridade com o acompanhamento financeiro e pedagógico de cursos executados em parceria com outras instituições de ensino, nasceu a vontade de tornar esse processo mais organizado/padronizado, de modo a facilitar a todos os envolvidos. Durante a preparação para a intervenção houve a apresentação sobre o tema abordado e sua importância para o trabalho na Escola, para a Diretora Geral bem como para a equipe da DEP, no intuito de viabilizar a execução dos cursos ministrados por outras instituições de ensino, de forma mais eficaz e eficiente, despertando o interesse da equipe e a disponibilidade em compartilhar e colaborar com a implementação desse trabalho.

Dessa forma, caracteriza-se pela colaboração e negociação entre todos os participantes do projeto, ressaltando como pontos fundamentais para seu desenvolvimento o caráter participativo, enquanto impulso democrático, a contribuição para a mudança da realidade e a produção de informações e conhecimentos sobre os processos de trabalho desenvolvidos no cotidiano da instituição.

Fazendo uso dos princípios da participação e da coletividade para essa construção, a metodologia se baseará na formação de Grupos de Trabalho – GT, compostos por integrantes de cada uma das equipes responsáveis em realizar o monitoramento e a avaliação dos cursos executados por instituições de ensino parceiras.

#### 4.REFERENCIAL TEÓRICO

Monitoramento consiste na observação e registro regular das atividades de um projeto ou programa. É um procedimento rotineiro de acúmulo de informações sobre um determinado processo em todos os seus aspectos. Monitorar também é checar o progresso das atividades do processo, observando sistematicamente com propósitos determinados, dando um retorno sobre o processo aos seus colaboradores, implementadores e beneficiários. A implementação de um instrumento de monitoramento permite que todas as informações reunidas sejam usadas na tomada de decisões em prol do aperfeiçoamento do desempenho do projeto (BARTEL, 2011).

O monitoramento é de fundamental importância, devendo acompanhar o processo desde o seu planejamento até sua implementação. O uso do monitoramento se faz nas mais diversas áreas do conhecimento, sendo que na área da educação possibilita o acompanhamento contínuo dos processos educacionais conduzidos pela e na escola, de modo a garantir o alcance dos resultados adequados e em conformidade com o plano do oferecimento de educação de qualidade. Provem, ainda, dados para a efetivação de uma análise da situação atual da escola e do ensino podendo identificar fragilidades e potencialidades da instituição e seus atores, favorecendo a avaliação sistemática da instituição como um todo (BARTEL, 2011).

O termo avaliar, etimologicamente, deriva do verbo latino *valere*, significando “ter valor”, o que nos leva a concluir que avaliação prevê juízo de valor ou julgamento do que o outro faz (LUCKESI, 2013).

O conceito de avaliação vem se (trans)formando ao longo dos últimos anos e tem suscitado muitas discussões, sendo um tema recorrente na educação brasileira com vistas a melhoria da qualidade dos serviços prestados por instituições de ensino, tornando-se uma necessidade, compondo o processo de ensino aprendizagem.

A Teoria Crítica da educação nos explica que:

(...) a educação é um processo reflexivo e prático, que se situa num contexto sócio-político-econômico, sendo por ele influenciado, mas que tem a força de influenciá-lo, por meio de uma ação transformadora. Assim, a educação é vista como uma prática social construída historicamente e move-se pelo processo de contradição, sendo a realidade educacional, ao mesmo tempo, reprodutora do sistema e revolucionária (FERNANDES, 2002, p.117)

Nesse sentido, Fernandes (2002, p.118) afirma que a avaliação pode ser considerada “um processo que visa o desenvolvimento do homem na sua pluralidade e deve ser centrado nessa ideia”.

A avaliação faz parte de um processo de reflexão do cotidiano sobre toda e qualquer atividade humana, constituindo-se, assim, num instrumento que permite conhecer, aprimorar e orientar as ações de indivíduos e organizações sociais. É uma atividade utilizada tanto para avaliar o que já foi realizado, quanto para avaliar decisões que se deve tomar para realizar as ações futuras (FREITAS, SILVEIRA, 1997). Gadotti (1999) menciona que a avaliação é tida como uma atividade inerente ao cotidiano do ser humano, sendo um tema que qualifica a educação, com também os serviços prestados pela instituição.

Na área da saúde a avaliação tem por principal objetivo gerenciar os processos de atenção à saúde, rever propostas e refazer planejamentos na perspectiva de aperfeiçoar os resultados. Assim, a avaliação é considerada um instrumento de gestão e pode ser utilizada como estratégia para a tomada de decisão nas práticas na gestão, comprometida com a aprendizagem e com a sociedade, aperfeiçoando a qualidade da educação e da gestão.

Para Hartz (1997), institucionalizar a avaliação tem o sentido de integrá-la em um sistema organizativo no qual seja capaz de influenciar o seu comportamento, ou seja, um modelo orientado para a ação ligando necessariamente as atividades analíticas às de gestão.

A institucionalização do processo de avaliação pode se dar por meio de sua incorporação à rotina dos serviços, e sua adoção nas ações de planejamento, monitoramento e gestão, como instrumento de suporte ao processo decisório e de formação dos sujeitos envolvidos. Investir na institucionalização da avaliação deve ser aqui entendido como uma tentativa de se contribuir para a qualificação e estruturação dos processos educacionais coerentes com os princípios do SUS (universalidade, equidade, integralidade, participação social, resolutividade e acessibilidade) e abrangendo as dimensões da gestão, da educação e do perfil do profissional de saúde (CARVALHO et. al., 2012).

A avaliação dos processos educacionais decorre, em grande parte, das atividades de monitoramento realizadas a partir das informações produzidas no transcorrer dos cursos. Essa, embora sejam insuficientes para atender todas as mudanças desejáveis, são essenciais para orientação dos processos de implementação, consolidação e reformulação dos processos educacionais de formação profissional.

O desafio à consolidação do SUS, abarcando a formação de profissionais de saúde comprometidos, prevê o desenvolvimento de mecanismos que visem a garantia da qualidade dos processos educacionais, constituindo-se de fundamental importância priorizar uma

metodologia de monitoramento e avaliação dos cursos ministrados no âmbito da Escola Tocantinense do SUS.

Em se tratando do objeto de pesquisa definido para esse projeto de intervenção, que é a propor a elaboração e implementação de um processo de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições de ensino parceiras da Escola Tocantinense do SUS, definimos como necessário pesquisar sobre a legislação específica no que se refere ao processo de contratação e seu monitoramento.

O acompanhamento dos contratos com as instituições de ensino parceiras é feito por meio dos quesitos estabelecidos pela Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, instituindo normas para licitações e contratos da Administração Pública. Em sua IV seção, da execução dos contratos, artigo 67 diz que “a execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada por um representante da administração especialmente designado, permitida a contratação de terceiros para assisti-lo e subsidiá-lo de informações pertinentes a essa atribuição”. Já no §1º diz que “o representante da Administração anotará em registro próprio todas as ocorrências relacionadas com a execução do contrato, determinando o que for necessário à regularização das faltas ou defeitos observados”. Esse representante da Administração é denominado Fiscal de Contrato.

Na Escola Tocantinense do SUS, de acordo a Instrução Normativa do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins nº 002/2008, são definidas como as principais atribuições do Fiscal de Contrato acompanhar e fiscalizar o fiel cumprimento do contrato das cláusulas avençadas; e anotar em registro próprio, em forma de relatório, as irregularidades encontradas, as providências que determinam os incidentes verificados e o resultado dessas medidas, bem como informar por escrito a Diretoria Geral da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde sobre tais eventos; dentre outros. (TOCANTINS, 2013).

Assim sendo, e mediante a necessidade da ETSUS em estabelecer parcerias com outras instituições de ensino para a provisão de cursos para os quais a escola não tem capacidade técnica e a ausência de um processo de monitoramento implementado para o acompanhamento e avaliação desses cursos me senti desafiada a elaborar este projeto de intervenção para que a equipe da Escola Tocantinense do SUS possa ter instrumentos suficientes e parâmetros metodológicos para monitoramento e avaliação dos processos educacionais em todos os critérios que se mostrarem pertinentes, de forma estruturada, contribuindo com a missão da escola e qualificando a gestão.

## **5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Após a leitura e sistematização de conhecimentos básicos sobre a problemática da importância da avaliação e monitoramento dos cursos, sua execução financeira e pedagógica, esta especializanda elaborou proposta com vistas a necessidade de monitorar e avaliar, financeira e pedagogicamente, os cursos a serem executados por instituições de ensino parceiras da Escola Tocantinense do SUS – ETSUS Dr. Gismar Gomes.

### **5.1 Situação Problema**

Falta de métodos para avaliar e monitorar os cursos a serem executados por instituições de ensino parceiras da Escola Tocantinense do SUS – ETSUS Dr. Gismar Gomes.

### **5.2 Objetivos Gerais**

- Propiciar aproximação dos servidores da DEP, de metodologias de acompanhamento dos cursos demandados pela Escola Tocantinense do SUS;
- Possibilitar espaços e momentos de ação-reflexão-ação sobre a importância do monitoramento da execução dos cursos da DGETSUS/SESAU-TO;
- Propor medidas para construção de instrumentos que proporcionem monitoramento e avaliação da execução dos cursos de demandas da Escola Tocantinense do SUS.

### **5.3 Quadros de Metas**

Para o alcance dos objetivos, são propostas quatro metas, detalhadas nos quadros de METAS 1 a 4, por meio de objetivos específicos, atividades a serem desenvolvidas, responsáveis pelas atividades e cronograma de execução.

**META 1** – Desenvolver um encontro para sensibilização e apresentação da pré-proposta de intervenção ao grupo acerca da necessidade de construção de um instrumento de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições de ensino parceiras da Escola Tocantinense do SUS, formação do Grupo de Trabalho (GT).

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar à equipe o conhecimento da contextualização da realidade e legislação existente;</li> <li>- Sensibilizar a equipe para a necessidade de acompanhamento de qualidade dos cursos de forma sistematizada;</li> <li>- Fomentar o trabalho cooperativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar e emitir convite para as Diretorias;</li> <li>- Elaborar apresentação do Projeto;</li> <li>- Preparar espaço físico para realização da reunião;</li> <li>- Promover reunião com toda a equipe da DEP, Assessoria Jurídica e Secretaria Geral de Ensino e explicitar os objetivos do projeto de intervenção;</li> <li>- Socializar a baixa execução financeira e a capacidade de execução;</li> <li>- Discutir a necessidade da introdução de um método de avaliação e monitoramento;</li> <li>- Propor a composição de um Grupo de Trabalho (GT) com representatividade de cada setor envolvido, quais sejam Assessorias Executivas da DEP e Secretaria Geral de Ensino;</li> <li>- Estabelecer papéis no GT: coordenador,</li> </ul>	<p>Assessoria Executiva de Articulação Educacional / Diretoria de Educação Profissional.</p>	<p>Julho de 2013.</p>

	<p>redator, cronometrista.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Pactuar com o GT formas de trabalho para a formulação de métodos/instrumentos de avaliação dos cursos;</li><li>- Discutir e aprovar o cronograma de trabalho do GT;</li><li>- Registrar acordos e socializar a todos os servidores da DEP, SGE e Assessoria Jurídica.</li></ul>		
--	--	--	--

**META 2** – Desenvolver um encontro para revisão de literatura (artigos e documentos oficiais alusivos ao tema).

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o aprofundamento teórico acerca das legislações pertinentes;</li> <li>- Definir o referencial teórico-metodológico a ser utilizado pelo GT para a condução das atividades;</li> <li>- Despertar nos servidores a percepção da importância de avaliação no processo de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar artigos com experiências de instituições de ensino que referencie métodos de acompanhamento e avaliação de cursos;</li> <li>- Fazer o levantamento das legislações que norteiam a importância e a necessidade de uma gestão eficiente e eficaz;</li> <li>- Disponibilizar material encontrado para todos os membros do GT antes da reunião agendada;</li> <li>- Proceder à leitura e análise do material encontrado no GT;</li> <li>- Discutir no GT os referenciais encontrados, destacando os pontos positivos e negativos de cada uma;</li> <li>- Elencar conceitos encontrados no material e selecionar o que mais se adequa às especificidades da Escola Tocantinense do SUS;</li> <li>- Elencar, dentro do material selecionado, os elementos que orientarão a construção de</li> </ul>	<p>Assessoria Executiva de Articulação Educacional / Diretoria de Educação Profissional</p>	<p>Julho/Agosto de 2013.</p>

	<p>um instrumento de monitoramento e avaliação de cursos executados por instituições de ensino parceiras;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sistematizar os resultados das discussões;</li><li>- Avaliar o encontro.</li></ul>		
--	--	--	--

**META 3** – Desenvolver três encontros para correlação dos referenciais teóricos com a experiência e a realidade vivida.

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o atual contexto do processo de trabalho de acompanhamento dos cursos em execução da DEP;</li> <li>- Estabelecer estratégias construção de um instrumento de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições parceiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar o resgate das reuniões anteriores;</li> <li>- Discutir as especificidades da Escola Tocantinense com relação à execução de cursos e suas necessidades, tomando como base a nova identidade organizacional;</li> <li>- Elencar de forma sistemática as proposições do grupo quanto às experiências e especificidades da Escola Tocantinense do SUS para a elaboração do instrumento;</li> <li>- Analisar os pontos levantados, discutindo as estratégias necessárias para a construção do instrumento;</li> <li>- Resgatar os conhecimentos sistematizados nas reuniões anteriores e confronta-lo com os pontos levantados e analisados como estratégias de construção;</li> <li>- Elaborar instrumento de monitoramento e avaliação adequado a todos os cursos, de forma generalizada.</li> </ul>	Assessoria Executiva de Articulação Educacional / Diretoria de Educação Profissional	Agosto de 2013.

**META 4** – Desenvolver um encontro para a apresentação e aprovação do instrumento de monitoramento e avaliação.

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Ações/atividades</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o instrumento elaborado pelo GT;</li> <li>- Obter a aprovação para finalização do instrumento;</li> <li>- Realizar os ajustes aprovados;</li> <li>- Apresentar a Diretoria Geral da Escola Tocantinense do SUS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunir todo o grupo da DEP para a apresentação do instrumento elaborado pelo GT;</li> <li>- Discutir a pertinência e adequação do instrumento à realidade ETSUS TO;</li> <li>- Votar a proposta apresentada pelo GT;</li> <li>- Ajustar, se for o caso, as propostas do GT aos pontos discutidos pelo grande grupo da DEP;</li> <li>- Realizar os ajustes do instrumento;</li> <li>- Encaminhar a diretoria geral da Escola Tocantinense do SUS para trâmites necessários.</li> </ul>	<p>Assessoria Executiva de Articulação Educacional / Diretoria de Educação Profissional</p>	<p>Setembro de 2013.</p>

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que com este Projeto de Intervenção haverá possibilidade de implementação de métodos de avaliação e monitoramento dos cursos executados por instituições de ensino parceiras, em consonância com as demandas dos processos educacionais da Escola Tocantinense do SUS, de forma sistematizada, colaborando para o atendimento das necessidades e especificidades atuais da ETSUS, almejando a realização de uma gestão eficiente e eficaz.

Acreditando no enfoque participativo para um resultado de maior qualidade e atendendo as necessidades de forma ampla, direcionado por diversos olhares distintos, através dos Grupos de Trabalho (GT), na perspectiva de construir uma metodologia de monitoramento e avaliação dos cursos executados por instituições de ensino parceiras da Escola Tocantinense do SUS, embasada por referenciais teóricos e as experiências exitosas que cada um traz consigo.

Enfim a expectativa é de que para além da implementação de instrumentos que possa ser proveitosamente utilizado por todos os atores integrantes da DEP envolvidos nos processos de formação e qualificação, fortalecendo a gestão pedagógica e financeira da escola e tornando-a de fato uma instituição de excelência.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.R.H. **Institucionalização, inovação e compartilhamento na gestão da política estadual da educação permanente, no Estado do Tocantins**: um projeto de intervenção. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2012.

BARTEL, Phil. **O que é monitoramento e avaliação?**. Disponível em: <<http://cec.vcn.bc.ca/mpfc/modules/mon-whp.htm>>. Acesso em: abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: abr. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Política Nacional de Humanização - Documento da Política Nacional de Humanização - Marco Conceitual e Diretrizes Políticas**. Brasília: 2004.

\_\_\_\_\_. Legislação. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em <<http://www.senado.gov.br/sf/legislação/const>> Acesso em: abr. 2013.

CARVALHO, André Luis Bonifácio; SOUZA, Maria de Fátima; SHIMIZU, Helena Eri; SENRA, Isabel Maria Vilas Boas; OLIVEIRA, Kátia Cristina. A gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica. In: **Revista Ciências Saúde Coletiva**, Vol.17, n. 4. Rio de Janeiro, Abr. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232012000400012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232012000400012&script=sci_arttext)>. Acesso em: abr. 2013.

FELISBERTO, E. **Monitoramento e Avaliação na Atenção Básica: novos horizontes**. Ver. Bras. Saúde Materno Infantil. Recife, 2004.

GADOTTI, M. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Avaliação educacional e projeto político pedagógico. I Seminário Internacional Itinerante de Educadores/2ª Jornada Pedagógica da Escola Cidadã, Alegrete e Uruguaiana, 1999.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. Secretaria de estado da Saúde. Agenda da Saúde, 25 anos SUS e Tocantins. Tocantins, 2013.

HARTZ, Z. M. A. (org.) **Avaliação em Saúde**: dos modelos conceituais à prática na análise

da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

LEOPARDI, M. T. Metodologia na saúde. 2. ed. rev. atual Florianópolis. UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação dialógica: desafios e perspectiva**. São Paulo, IPF/Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais**. Disponível em: <[http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_eccos\\_1.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_eccos_1.pdf)>. Acesso em: set. 2013.

TOCANTINS. PORTARIA GAB/CAMIL Nº 014, de 06 de maio de 2013. **Diário Oficial do Estado do Tocantins**, Poder Executivo, Palmas, TO, 09 maio 2013. Nº 3871, p. 35. Disponível em: <<http://diariooficial.to.gov.br/diario/>>. Acesso em: abr. 2013.